



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS

CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

1º Semestre de 2011

DISCIPLINA

CÓDIGO / TURMA

NOME

HH727 A

Tópicos Especiais em História XXVII

PRÉ-REQUISITOS

*HH183/ AA200

CARGA HORÁRIA: (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA: 02	PRÁTICA: 02	LABORATÓRIO: 00	ORIENTAÇÃO: 02	ESTUDO: 00
ATIVIDADE À DISTÂNCIA: 00	HORAS AULA EM SALA: 04		CRÉDITOS: 06	

HORÁRIO:

Terça-feira, das 19h00 às 23h00

PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL

Marcelo Mac Cord

CONTATO:

maccord@unicamp.br

EMENTA

Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas que se realizam no Departamento de História e das discussões prévias entre alunos e professores

PROGRAMA

O principal objetivo do curso é desconstruir alguns paradigmas que engessaram as experiências de certos trabalhadores especializados, livres e de pele escura (ex-escravos ou não), que viveram no Brasil Imperial, na categoria “pré-história da classe operária”. Para tanto, o curso pretende demonstrar, por exemplo, a importância da construção de identidades e reivindicações sociais das “classes subalternas” em espaços como irmandades e associações mutualistas. Apesar de tais entidades lutarem por direitos, criarem projetos educacionais para a “elevação das classes laboriosas” e afirmarem os “talentos e virtudes” de seus membros, elas ainda são ideologicamente desprestigiadas por analistas que privilegiam os estudos de partidos políticos e sindicatos, entendidos como lugares de expressão da “verdadeira” consciência da “classe trabalhadora”.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

Unidade I – A História Social e a emergência das “classes subalternas”:

- Virando o mundo de ponta-cabeça: indivíduo, mérito e liberdade
- A “Questão Social”: educação, classe e socialismo.
- Os conflitos entre Marxismo e Primeiro Socialismo.
- Hegemonia e legitimação da luta de classes na formação da classe operária.

Unidade II – A História Social no Brasil e a problemática dos modelos:

- A historiografia brasileira e a formação da classe operária nacional.
- O problema da “transição” do trabalho escravo para o livre.
- O paradigma da “pré-história” da classe operária brasileira.
- Novas perspectivas na História Social e os “mundos do trabalho”.

Unidade III – Estudos de caso sobre as experiências dos trabalhadores especializados, livres e de cor (ex-escravos ou não) no Brasil Imperial.

- A Irmandade de São José do Ribamar, a Sociedade dos Artistas Mecânicos e Liberais, o Liceu de Artes e Ofício do Recife e os mestres de obras pernambucanos.
- A Sociedade Protetora dos Desvalidos em Salvador.
- O Conselho de Estado e a aprovação dos estatutos de sociedades mutualistas.
- Discussão dos projetos de pesquisa dos alunos.

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Célia Maria de. Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites, século XIX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

BACON, Francis. Novo Organum. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

BATALHA, Cláudio H. M. “A historiografia da classe operária no Brasil: trajetórias e tendências”. In: FREITAS, Marcos Cezar de (organizador). *Historiografia Brasileira em Perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2003. pp. 145-158.

_____. “Sociedades de trabalhadores no Rio de Janeiro do século XIX: algumas reflexões em torno da formação da classe operária”. *Cadernos AEL: sociedades operárias e mutualismo*, (1999), volume 6, números 10/11. pp. 41-66.

BICALHO, Maria F. B. “Mediação, pureza de sangue e oficiais mecânicos. As Câmaras, as festas e a representação do Império português”. PAIVA, Eduardo F. & ANASTASIA, Carla Maria Junho (organizadores). In: *O Trabalho Mestiço: maneiras de pensar e formas de viver, séculos XVI a XIX*. São Paulo: Annablume/PPGH/UFMG, 2002. pp. 307-321.

BOSCHI, Caio César. *Os Leigos e o Poder: irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais*. São Paulo: Editora Ática, 1986.

BOTO, Carlota. “Na Revolução Francesa, os princípios democráticos da escola pública, laica e gratuita: o relatório de Condorcet”. *Educação e Sociedade*, (2003), volume 24, número 84. pp. 735-762.

BRAGA, Julio Santana. *Sociedade Protetora dos Desvalidos: uma irmandade de cor*. Salvador: Ianamá, 1987.

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. *Desenho e Desígnio: o Brasil dos engenheiros militares (1500-1822)*. São Paulo: USP, 2001. Tese de doutorado em Arquitetura e

Urbanismo.

CÂMARA, Bruno Augusto Dornelas. Trabalho Livre no Brasil Imperial: o caso dos caixeiros de comércio na época da Insurreição Praieira. Recife: UFPE, 2005. Dissertação de mestrado em História

CARVALHO, José Murilo de. A Construção da Ordem: a elite política imperial; Teatro de Sombras: a política imperial. 2ª edição revista. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Relume-Dumará, 1996.

CHALHOUB, Sidney. Machado de Assis: historiador. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

COSTA E SILVA, Maria Conceição Barbosa da. Sociedade Monte-Pio dos Artistas na Bahia: elo dos trabalhadores em Salvador. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo da Bahia/Fundação Cultural do Estado da Bahia/Empresa Gráfica da Bahia, 1998.

CUNHA, Luiz Antonio. O Ensino de Ofícios Artesanais e Manufatureiros no Brasil Escravocrata. 2ª edição. São Paulo/Brasília: Editora Unesp/FLACSO, 2005.

DE LUCA, Tânia Regina. O Sonho do Futuro Assegurado: o mutualismo em São Paulo. São Paulo/Brasília: Contexto/CNPq, 1990.

DIDEROT, Denis. Da Interpretação da Natureza e Outros Escritos. São Paulo: Iluminuras, 1989.

FALCON, Francisco José Calazans. Iluminismo. 4ª edição. 2ª reimpressão. São Paulo: Editora Ática, 2002.

FLEXOR, Maria Helena. Oficiais Mecânicos na Cidade do Salvador. Salvador: Prefeitura da Cidade do Salvador/Departamento de Cultura/Museu da Cidade, 1974.

FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. 2 volumes. São Paulo: Dominus/Editora da USP, 1965.

GALLO, Ivone Cecília D'Avila. A Aurora do Socialismo: fourierismo e o Falanstério do Saí (1839-1850). Campinas: Unicamp, 2002. Tese de doutorado em História.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989.

GITAHY, Maria Lucia Caira. "Qualificação e Urbanização em São Paulo: a experiência do Liceu de Artes e Ofícios (1873-1934)". In: RIBEIRO, Maria Alice Rosa (coordenadora). Trabalhadores Urbanos e Ensino Profissional. 2ª edição. Campinas: Editora da Unicamp, 1986. pp. 19-118.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de & JINZENJI, Mônica Yumi. "Escolarizar para moralizar: disposições sobre a educabilidade da criança pobre (1820-1850)". Revista Brasileira de Educação, (2006), volume 11, número 31. pp. 114-132.

GRAHAM, Richard. Clientelismo e Política no Brasil do século XIX. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.

GRINBERG, Keila. O Fiador dos Brasileiros: cidadania, escravidão e direito civil no tempo de Antonio Pereira Rebouças. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

HOBSBAWM, Eric J. Mundos do Trabalho: novos estudos sobre história operária. 3ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

_____. Os Trabalhadores: estudos sobre a história do operariado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

IGLÉSIAS, Francisco. "Vida Política, 1848-1866". In: HOLANDA, Sérgio Buarque de (diretor). História Geral da Civilização Brasileira: o Brasil Monárquico. tomo 2. volume 5. 8ª edição. São Paulo: Editora Bertrand Brasil, 2004. pp. 17-139.

JESUS, Ronaldo Pereira de. "História e historiografia do fenômeno associativo no Brasil Monárquico (1860-1887)". In: CARVALHO, Carla M. de & OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de (org.). Nomes e Números: alternativas metodológicas para a história econômica e social.

Minas Gerais: Editora da UFJF, 2006. pp. 285-304.

LANGHANS, Franz-Paul. *As Corporações dos Ofícios Mecânicos: subsídios para sua história*. volume 1. Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1943.

LARA, Silvia Hunold. “Escravidão, Cidadania e História do Trabalho no Brasil”. *Projeto História*, (1998), número 16. pp. 25-38.

LEAL, Maria das Graças de Andrade. *A Arte de ter um Ofício: Liceu de Artes e Ofícios da Bahia, 1872-1996*. Salvador: Fundação Odebrecht/Liceu de Artes e Ofícios da Bahia, 1996.

LIMA, Carlos Alberto Medeiros. *Trabalho, Negócios e Escravidão: artífices na cidade do Rio de Janeiro, 1790-1808*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1993. Dissertação de mestrado em História.

LIMA, Ivana Stolze. *Cores, Marcas e Falas: sentidos da mestiçagem no Império do Brasil*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

MANFREDI, Silvia Maria. *Educação Profissional no Brasil*. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

MARTINEZ, Alessandra Frota. *Educar e Instruir: a instrução popular na Corte Imperial – 1870 a 1889*. Niterói: UFF, 1997. Dissertação de Mestrado em História.

MARTINS, Mônica de Souza N. *Entre a Cruz e o Capital: as corporações de ofício no Rio de Janeiro após a chegada da Família Real, 1808-1824*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

MATTOS, Hebe Maria Mattos. *Das Cores do Silêncio: os significados da liberdade no sudeste escravista, Brasil, século XIX*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. *O Tempo Saquarema: a formação do Estado Imperial*. 3ª edição. Rio de Janeiro: ACCESS, 1994.

MATTOSO, Kátia M. de Queirós. *Bahia, século XIX: uma província do Império*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

MOURA, Vera Lúcia Braga de. *Pequenos Aprendizes: assistência à infância desvalida em Pernambuco no século XIX*. Recife: UFPE, 2003. Dissertação de mestrado em História.

MURASSE, Celina Midori. *A Educação para a Ordem e o Progresso do Brasil: o Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro (1856-1888)*. Campinas: Unicamp, 2001. Tese de doutorado em Educação.

NABUCO, Joaquim. *Um Estadista do Império*. 5ª edição. 2 volumes. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.

NOMELINI, Paula Christina Bin. *Sociedade Humanitária Operária: o mutualismo no estudo da classe operária*. Campinas: IFCH/Unicamp, 2004.

OLIVEIRA, Anderson José Machado de. *Devoção e Caridade: irmandades religiosas no Rio de Janeiro Imperial (1840-1889)*. Niterói: UFF, 1995. Dissertação de mestrado em História.

_____. “Os Santos Pretos Carmelitas”: o culto aos santos, catequese e devoção negra no Brasil Colonial. Niterói: UFF, 2002. Tese de doutorado em História.

PEREIRA, Miriam Halpern. “Artesãos, Operários e o Liberalismo: dos privilégios corporativos para o direito ao trabalho (1820-1840)”. *Ler História*, (1988), número 14. pp. 41-86.

PERROT, Michelle. *Os Excluídos da História: operários, mulheres e prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

POPINIGIS, Fabiane. *Proletários de Casaca: trabalhadores do comércio carioca (1850-1911)*. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

RALLE, Michel. “A função da proteção mutualista na construção de uma identidade operária na Espanha”. *Cadernos AEL: sociedades operárias e mutualismo*, (1999), volume 6, números 10/11. pp. 15-38.

REIS, João José. “Identidade e diversidade étnicas nas Irmandades negras no tempo da escravidão”. *Tempo*, (1996), volume 2, número 3. pp. 7-33.

REGINALDO, Lucilene. *O Rosário dos Angolas: irmandades negras, experiências escravas e identidades africanas na Bahia setecentista*. Campinas: Unicamp, 2005. Tese de doutorado em História.

RENDA, Arthur José Vitorino. “Os sonhos dos tipógrafos na Corte Imperial brasileira”. In: BATALHA, Cláudio H. M. et al (organizadores). *Culturas de Classe: identidade e diversidade no operariado*. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

RIBEIRO, Tadeu Daniel. *As Razões da Arte. A questão artística brasileira: política ilustrada e neoclassicismo*. 2 volumes. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998. Tese de doutorado em História.

RIOS, Wilson de Oliveira. *A Lei e o Estilo: a inserção dos ofícios mecânicos na sociedade colonial brasileira (Salvador e Vila Rica, 1690-1750)*. Niterói: UFF, 2000. Tese de doutorado em História.

RODRIGUES, José Albertino. *Sindicato e Desenvolvimento no Brasil*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968.

RUGIU, Antonio Santoni. *Nostalgia do Mestre Artesão*. Campinas: Editora Autores Associados, 1998.

SANTOS, Georgina Silva dos. *Ofício e Sangue: a Irmandade de São Jorge e a inquisição na Lisboa Moderna*. Lisboa: Edições Colibri/Instituto de Cultura Ibero-Atlântica, 2005.

SAVAGE, Mike. “Classe e História do Trabalho”. In: BATALHA, Cláudio H. M. et al (organizadores). *Culturas de Classe: identidade e diversidade na formação do operariado*. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

SILVA JUNIOR, Adhemar Lourenço da. *As Sociedades de Socorros Mútuos: estratégias privadas e públicas (estudo centrado no Rio Grande do Sul – Brasil, 1854-1940)*. Porto Alegre: PUC-RS, 2004. Tese de doutorado em História.

SILVA, Adriana Maria Paulo da. *Processos de Construção das Práticas de Escolarização em Pernambuco, em fins do século XVIII e primeira metade do século XIX*. Recife: UFPE, 2006. Tese de doutorado em História.

SILVA, Maciel Henrique Carneiro da. *Pretas de Honra: trabalho, cotidiano e representações de vendeiras e criadas no Recife do século XIX (1840-1870)*. Recife: UFPE, 2004. Dissertação de mestrado em História.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. *A Capoeira Escrava e Outras Tradições Rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850)*. 2ª edição revista e ampliada. Campinas: Unicamp, 2004.

SOARES, Luiz Carlos. *A Manufatura na Formação Econômica e Social Escravista no Sudeste: um estudo das atividades manufatureiras na região fluminense, 1840-1880*. 2 volumes. Niterói: UFF, 1980. Dissertação de mestrado em História.

SOARES, Mariza Carvalho. *Devotos da Cor: identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro, século XVIII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

SOUZA, Jorge Prata. “A mão-de-obra de menores escravos, libertos e livres nas instituições do Império”. In: SOUZA, Jorge Prata (organizador). *Escravidão: ofícios e liberdade*. Rio de Janeiro: APERJ, 1998.

SQUEFF, Letícia Coelho. “A Reforma Pedreira na Academia de Belas Artes (1854-1857) e a constituição do espaço social do artista”. *Cadernos CEDES* (2000), ano XX, número 51. pp. 103-118.

THOMPSON, E. P. *Costumes em Comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

_____. *A Formação da Classe Operária Inglesa: a árvore da liberdade*, volume 1. 3ª edição.

Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. A Formação da Classe Operária Inglesa: a maldição de Adão, volume 2. 3ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

VITORINO, Artur José Renda. Cercamento à brasileira: conformação do mercado de trabalho livre na Corte das décadas de 1850 a 1880. Campinas: Unicamp, 2002. Tese de doutorado em História.

_____. Processo de Trabalho, Sindicalismo e Mudança Técnica: o caso dos trabalhadores gráficos em São Paulo e no Rio de Janeiro, 1858-1912. Campinas: Unicamp, 1995. Dissertação de mestrado em História.

XAVIER, Regina Célia Lima. Tito de Camargo Andrade: religião, escravidão e liberdade na sociedade campineira Oitocentista. Campinas: Unicamp, 2002. Tese de doutorado em História.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

1 – Participação nas discussões e atividades durante as aulas.

2 – Prova escrita ao final da Unidade II.

3 – Trabalho escrito individual ao final da Unidade III.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS

Não há horário fixo. Os interessados marcarão atendimento através do e-mail maccord@unicamp.br.